

PE – MUSEU DA ABOLIÇÃO

Diretora: Maria Elisabete Arruda de Assis

Endereço: Rua Benfica, 1150 – Madalena – Recife – PE

Tel: +55 (81)3228-3248

E-mail: mab@museus.gov.br

O Museu da Abolição (MAB) foi criado por meio da Lei Federal nº 3.357/1957, em homenagem aos abolicionistas João Alfredo e Joaquim Nabuco.

Localização: Rua Benfica, 1150 – Madalena – Recife – PE.

Tombamento: o Sobrado Grande da Madalena, sede do MAB, foi oficialmente reconhecido e o prédio tombado pela DPHAN como Patrimônio Nacional em 28 de novembro de 1966.

Breve histórico: construção do século XVII, inicialmente foi sede de um engenho de açúcar estabelecido pelo fidalgo Pedro Afonso Duro e sua esposa Madalena Gonçalves, o casarão era considerado um dos mais importantes da região, sendo então conhecido como Sobrado Grande da Madalena. À época das invasões holandesas serviu como estância fortificada para resistência aos invasores, sendo palco de lutas pela restauração pernambucana.

No século XIX, pertenceu ao 3º Barão de Goiana, João Joaquim da Cunha Rego Barros, tio e sogro do Conselheiro do Império, Senador, Ministro e Chefe do Gabinete Imperial, João Alfredo Corrêa de Oliveira, que recebeu anos mais tarde como herança esta imponente residência, época em que passou a ser conhecido como o “Casarão de João Alfredo”. Assim como Joaquim Nabuco, João Alfredo ficou conhecido por ter sido abolicionista, lutando ativamente pelo fim do sistema escravagista.

Na segunda metade do século XIX, sofreu grande restauração, adaptando-se ao estilo neoclássico, vigente na época.

Durante a II Guerra Mundial foi ocupado por uma unidade do Exército Brasileiro; em seguida, utilizado pela Cooperativa de Transportes João Alfredo e pela Companhia Pernambucana Autoviária Ltda, como garagem e oficina para conserto de ônibus.

Por fim, abandonado e em péssimo estado de conservação, muitas famílias desabrigadas passaram a utilizar o imóvel como moradia, tempo passado por restauração para sediar o museu.

Destaques

Arquitetura: casarão em estilo neoclássico, com revestimento de azulejos, esquadrias com bandeiras, sacadas de ferro forjado, com as modificações arquitetônicas lhe deram a configuração atual.

Acervo: “tem o objetivo de preservar a memória do povo negro”, possibilitando “a ratificação da história dos afrodescendentes, dando-lhes a importância devida na formação do povo brasileiro. A coleção permite a comunicação entre a instituição e seus visitantes, levando a discussões contundentes referentes ao negro no passado e na sociedade contemporânea.”

Fontes (consulta em 25/09/2018):

1) <http://museudaabolicao.museus.gov.br/museu-da-abolicao/sobrado/>

JD